

Crescimento do PIB de 5,29% no ano passado é o maior desde o Cruzado

por Vera Saavedra Durão
do Rio

A economia brasileira fechará 1994 com crescimento de 5,29% em seu Produto Interno Bruto (PIB), o mais alto desde 1986, ano do Plano Cruzado, quando a produção de bens de serviços do País aumentou 7,50%. A projeção foi feita pelo coordenador do PIB do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Almir Cronemberger, com base nun cálculo de expansão de 7,40% para o setor agropecuário, de 6,17% para a in-

dústria em geral e de 3,92% para os serviços, que extrapolou as previsões anteriores feitas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de expansão do PIB entre 4,5 e 5%.

Tal resultado vai propiciar elevação de 3,8% na renda per capita nacional.

O aumento do produto real será ancorado basicamente no desempenho da produção da indústria de transformação, com expansão estimada até dezembro em 6,7%. A indústria da construção civil deverá crescer 5,39%. Ao todo, o se-

tor industrial participará com 47% no PIB/94. A agropecuária contribuirá com 19% e o setor de serviços, com 34%.

Cronemberger informou que, no ano passado, houve ajuda maior da agricultura no PIB. "A supersafra propiciou crescimento de 9,8% na produção das lavouras. Revelou outros destaques, esses no setor de serviços, com expansão de 5,2% nas atividades do comércio e de 13,2% nas comunicações.

Cronemberger revelou que, de 1990 a 1994, a economia acumulou um cresci-

mento de 8,3% e a indústria, de 13,47%. "Os anos 90 se caracterizaram até agora por três anos de recessão e dois de recuperação econômica, que foram 1993 e 1994. Com o crescimento do PIB nos últimos dois anos, que somou 9,2% (em 1993, o PIB cresceu 4,12%), já houve compensação da queda de 4,35% ocorrida em 1990", disse. Para 1995, sua expectativa é de crescimento do produto, mas não soube precisar quanto. "Tudo vai depender do destino do Plano Real e da política monetária do governo."